

Cliente: CBH-Doce
Veículo: Correio do Estado
Editoria: Geral
Data: 05/05/2016

Correio do Estado

LINHARES/ES - ANO XI - Nº 2.786 EDIÇÃO: 08 PÁGINAS Quinta - feira, 5 de Maio de 2016 E-MAIL: correiodoestado@yahoo.com.br R\$ 1,00

Seis meses após tragédia da lama, moradores da foz do Rio Doce ainda lutam por direitos



Tatiane Serafim

Tatiane Serafim

Sem poder pescar, falta comida na mesa do pescador da vila de Regência, na Foz do Rio Doce. Sem poder tomar banho de mar, os turistas simplesmente desapareceram. E se não há gente para dormir e comer, as pousadas e restaurantes não têm motivo para abrirem as portas. Após exatos seis meses da tragédia no município de Mariana-MG, com o rompimento da barragem de Fundão com rejeitos de minério da Samarco que afetou o Rio Doce, moradores de Regência se sentem completamente abandonados. Até hoje, a situação é a mesma.

PÁGINA 5

Apesar das águas do Rio Doce estarem mais claras, os efeitos da lama ainda são sentidos ao longo de seu leito.

Comitê da Bacia do Rio Doce avalia impactos seis meses após a tragédia de Mariana

Membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce ressaltam a importância da inserção do colegiado nas discussões relacionadas à restauração do curso d'água e avaliam a situação ambiental do manancial, que já apresenta sinais de recuperação. Para o presidente do colegiado, é preciso que as ações em prol da bacia sejam intensificadas.

O rio Doce, que sofreu as consequências do mais grave acidente ambiental em 100 anos e amargou os efeitos da contaminação pelos resíduos de mineração – que resultaram em danos ambientais incalculáveis,

com perdas significativas para a ictiofauna, já apresenta sinais de recuperação. “Em alguns trechos do rio já é possível observar os peixes de volta, indicador importante de que o reestabelecimento das populações das espécies que viviam na calha do rio é questão de tempo”, destacou o secretário executivo do CBH-Doce, biólogo e especialista em Ecologia e Conservação Ambiental, Edson Valgas.

Valgas destaca que é preciso voltar ainda mais as atenções para a recuperação do manancial, que já se encontrava em situação ecológica ruim, entre outros fatores, devido ao lançamento de es-

goto e ao carreamento de toneladas de sedimentos para a calha do rio Doce. “A reversão do quadro de degradação do rio Doce é possível e passa, principalmente, pela revitalização das bacias dos rios afluentes. Para tanto, basta que todos nós, instituições e habitantes da bacia, façamos nossa parte!”, destacou.

Na foz a situação se assemelha ao restante do curso do rio, apresentando um aspecto visual melhor, com a diminuição da turbidez. O conselheiro do CBH-Barra Seca e Foz do Rio Doce, oceanógrafo e mestre em Biologia Animal, Roberto Sforza, acredita que a

melhoria seja resultado da baixa vazão e de medidas de contenção do rejeito. “O que se sabe é que houve um impacto físico, que alterou a característica sedimentar do rio. Mas os efeitos para os biomas aquáticos precisam ser avaliados após a realização de estudos e levantamentos”, destacou. Sforza ainda chama a atenção para os efeitos na região costeira. “Com a entrada da frente fria e a ressaca, o rejeito voltou a ficar suspenso, se estendendo ao norte e sul do litoral. Além disso, lagos e lagoas da bacia também foram atingidos, aumentando as dimensões do impacto”.

Jornalista Responsável: Isabela Lobo

Link de Acesso: <http://linharesemdia.com.br/jornais/correiodoestado/2786.pdf>